

# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## A IMPORTÂNCIA DE CONHECER A REALIDADE DOS ALUNOS NO AMBIENTE FAMILIAR

UNIAT, Clara Caroline<sup>1</sup>

**RESUMO:** Com o intuito de conhecer a realidade e ampliar a visão dos universitários do curso de Matemática sobre os alunos atendidos, foram realizadas pesquisas através de atividades de campo pelos alunos bolsistas do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência, com o auxílio de professores da Universidade e da Educação Básica. Através destes resultados foi evidenciada a importância de se conhecer a realidade dos alunos fora da escola, como é que veem a escola, o que esperam dela, e sobre as diferenças de cada um. A pesquisa efetivou-se com a família da aluna L. do 9º ano do C E B S, cujas características familiares envolvem: condição financeira não muito favorável, dificuldade no relacionamento familiar por falta de limites, preocupação dos pais com o futuro dos filhos, problemas com a justiça.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pesquisa. Realidade. Aluno. Família.

### Introdução

O presente estudo é um relato de pesquisa de campo. Os elementos contribuintes para a análise são todos os dados obtidos durante a pesquisa.

Enfatiza-se a importância de conhecer o aluno além da sala de aula, a sua realidade fora da escola. Os pais entrevistados dizem se interessar pelo estudo dos filhos, pois afirmam: “Incentivamos para que eles tenham um futuro melhor”, mas pode-se notar que os filhos não são questionados ou auxiliados em casa. Assim como a mãe não fora, o que pode ser evidenciado através do depoimento da mãe: “eu estudei até a terceira série, meu pai tirou pra pôr na roça”. Sobre o filho mais velho, este, valorizou a escola apenas depois de ser responsabilizado criminalmente por seus atos em sociedade. Uma filha, grávida aos 14 anos, “não teve juízo” como disse o pai, não se interessa em estudar, vai à escola por “obrigação”. Obrigada por quem? Pelos pais ou pela sociedade? Os próprios pais sabem que os filhos não querem estudar e os professores acabam se deparando nas salas de aula com esses alunos desmotivados e sem vontade de aprender, em uma turma de 20, 30, 40 alunos, onde tem os que querem aprender e os que estão ali obrigados e que só “incomodam”. Saber o que os alunos esperam na escola, quais perspectivas anseiam, qual a posição tem o professor nessa idealização da escola, desta forma pode-se oferecer pistas das causas das dificuldades no aprendizado, melhorando não só para o aluno, mas para todos os envolvidos.

### Os alunos da Educação Básica

Para Arroyo (2011, p.165): “os alunos não devem ser vistos como “maleáveis”, nem a metáfora da infância dócil, massinha maleável, nem do mestre educador tem mais sentido”, aquela infância onde não existiam preocupações, vivia-se apenas para brincar, onde eram poucos os que tinham condições de estudar e que estavam na escola apenas os que queriam estudar, era

de certo modo mais fácil, porém a realidade é outra: as pessoas tem o direito de estudar, é um direito deles, mas então por que vão à escola por obrigação? Seria mesmo necessário que esses alunos com “problemas” e que não querem estar ali estejam na escola? Por que é preciso dificultar a vida de todos por esses indivíduos que não querem nada com nada, e que atrapalham a todos? Pode-se então, excluir uma parte das pessoas de uma realidade que eles nunca irão ter? Não é porque muitos acabam tendo que deixar os estudos para trabalhar, cuidar da família, da casa, que eles não têm esse direito, e quanto mais às pessoas usar de verdade, não por obrigação, desse meio, cada vez mais teremos menos problemas dentro da escola. A partir do momento que as crianças passam a estar cientes do que devem esperar da escola, e o que contribuirá para sua vida, passará de obrigação para ser de fato seu direito.

A família normalmente impõe as crianças que estudar é importante para que consigam um bom emprego, ou que terão um futuro melhor, mas o papel da escola não é apenas esse. Os pais devem motivar os filhos e ser a força capaz de ajudá-los quando precisarem. Além de tudo isso, os alunos devem encontrar um ambiente diferente do que estão acostumados, de certa forma tranquilidade e alguma esperança, longe do contexto em que vivem, onde eles têm poucas oportunidades. Os professores então devem estar preparados para proporcioná-los isso, embora muitos não reconheçam que essa preocupação com a realidade do aluno deve existir. Ao saber como é a realidade do aluno, o modo como o professor vê o aluno muda, para Arroyo (2011, p. 207): “A maneira como os enxergamos pode ser determinante da maneira como lhes ensinamos e educamos”. Seria então necessário reinventar a educação, para que, no âmbito escolar, os alunos e os profissionais da educação estejam em um ambiente atrativo, tanto com o conhecimento prévio de cada um, como com as novas experiências no ensino-aprendizagem do educando. Se neste ambiente os professores não se sentem motivados a ensinar, como é que os alunos vão sentir que podem ter conhecimentos suficientes para serem “alguém futuramente” como a sociedade impõe a escola? O que nos volta o “conhecer” o aluno, já não temos mais em sala de aula apenas os alunos que querem aprender, estão na escola também esses alunos obrigados, e cada qual com suas limitações, seus desinteresses, sua falta de respeito, e o professor ao saber desses indesejáveis problemas, pode saber como trabalhar de forma que o conhecimento possa chegar a cada indivíduo. O que também deve ser visto é que cada pessoa traz uma carga de conhecimento, tristeza, experiências. E essa carga deve ser reconhecida pelos professores para que possam ser levadas para seus conhecimentos futuros.

O incentivo dado pelos pais para que continuem na escola é de total valia, porém não é somente isso que importa. Saber que o filho realmente foi à escola, acompanhar, tentar ajudar. Fazer apenas com que vão a escola não garante que eles estejam aprendendo. Em alguns casos isso pode ser um grande problema, pois já vão para a escola, desmotivados, e ainda, na própria escola passam por situações demasiadas ruins para seu conhecimento, como o caso de brigas citadas pelo pai da menina L. Muitos pais acham que a educação

deve ser dada apenas na escola, o que é em partes, o caso da família entrevistada, enfatizaram que só a escola poderá dar aos filhos um futuro melhor que o deles. Embora a escola tenha um papel fundamental na vida das pessoas, é em casa e na sociedade que vivemos as primeiras experiências, que se têm referências e perspectivas de futuro.

Quando questionados sobre qual era a participação dos pais na vida escolar, os pais da aluna T. disseram ir até a escola apenas quando tem reunião ou quando ela é “chamada à atenção”. O que mostra que não tem um grande acompanhamento da vida escolar, pois nas reuniões não são tratados os problemas ou dificuldades específicas de cada aluno.

A família que fora entrevistada tem uma vida simples, um pouco pelo fato de que apenas o pai trabalha para sustentar a casa onde vivem cinco pessoas, o qual recebe cerca de três salários por mês, não sendo o suficiente para se viver uma vida mais confortável. Apesar de a família ser de classe média baixa, o ambiente familiar demonstrou-se agradável. Uma casa simples, mas bem organizada, bem cuidada. L. não deve ter problemas com isso, pois os pais mostraram serem compreensíveis com os filhos. Sem precisar trabalhar, e apesar da condição social, ela tem o seu tempo para estudar, o que os pais disseram faltar, é vontade. Não basta a vida na sociedade exigir, nem a família obrigar, antes de tudo, o querer aprender, querer ser melhor em todos os sentidos, é o que leva as pessoas se tornarem grandes o bastante para mudar aquela realidade não desejável e, a escola é o primeiro passo.

Muitas vezes o aluno é rotulado pela sua condição social, deficiências, questões culturais, psicológicas, mas o educador deve ver no aluno tanto suas limitações, como sua capacidade de aprender, suas qualidades, suas facilidades, não é porque o aluno tem dificuldades em aprender a matemática, por exemplo, que não necessite de um apoio específico para superar suas limitações. Ao preparar uma aula, o professor deve estar ciente de que terá de atender a vários alunos, cada qual com suas especificidades, e de alguma forma fazer com que o conhecimento chegue a todos os alunos, não só para os que gostam e tem facilidade.

Ao pensar no modo como a sociedade vê os alunos traz-nos uma questão: o professor também os vê dessa forma? Também são (em alguns casos) vistos como indivíduos incapazes? Por que estão na escola obrigados? Por que não sabem o que estão fazendo neste contexto? Para Carvalho (2014):

Assim, um dos grandes desafios que implica a democratização do acesso à escola é o de buscar meios pelos quais a educação escolar, através do ensino de grandes tradições intelectuais, práticas e morais, possa cultivar valores como a igualdade, a tolerância, a não-violência, a solidariedade, enfim, modos de vida que tenham na democracia política e social o maior de seus compromissos.

Democratizar o ensino, favorecer o acesso de todos aos bens culturais compreende considerar a tecnologia que está presente na vida das crianças, jovens e adolescentes, como algo indispensável. Assim como a sociedade como um todo usa das tecnologias para “facilitar” a vida. Ao perguntar sobre a internet, os filhos tem contato e os pais disseram que é usada apenas para o estudo, porém, admitiram não ter acesso total

sobre o que eles pesquisam. Hoje em dia todos sabem desde pequeno mexer em computador, celular, com as novas tecnologias, então, se tornou mais fácil usar desses meios nas salas de aula, pois é o que vem chamando a atenção das crianças, jovens e adolescentes, onde eles têm mais facilidade. Usar como uma forma de chegar até o aluno, pois embora a maioria usufrua desses recursos, ainda temos os menos favorecidos que tem o primeiro contato apenas na escola.

## Conclusão

Com as informações coletadas sobre a realidade dos alunos fora da escola espera-se que de certa forma, contribuam para reflexões sobre o dia a dia na sala de aula, com o intuito de melhorar a qualidade da educação, que desperte o interesse dos alunos para o conhecimento e para a atuação em sociedade como cidadãos conscientes.

Vivemos na era da informação e o professor pode utilizar todos estes recursos tecnológicos a favor na sua prática pedagógica e, buscar conhecer a realidade de cada aluno é um fator importante para elaborar estratégias metodológicas que melhor atendam seu alunado. É necessário compreender que escola e educação são partes integrantes de um povo e que devem atuar em conjunto com a sociedade para promover um espaço justo de produção de cultura e de convivência. Desta forma, oportunizar a ação participativa, envolvendo toda a comunidade escolar, na construção da escola como organização dinâmica e competente, com decisões tomadas em conjunto, orientadas pelo compromisso com valores, princípios e objetivos educacionais bem definidos, respeitando os demais participantes e aceitando a diversidade de posicionamentos.

217

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Imagens Quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis: Vozes, 2011.

**Democratização do Ensino**. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/entrevista-philippe-perrenoud-democratizacao-ensino-534507.shtml> Acesso em 15 set. 2014.